



Um olhar sobre o imediatismo que atinge os alunos da graduação.

Maria do Carmo Jampaulo Plácido PALHACI¹

Universidade Estadual Paulista , Bauru, SP

RESUMO

Estamos encontrando no aluno da graduação , um imediatismo que o atinge diretamente em suas atividades na Universidade e na Vida. A transdisciplinaridade, surge como um movimento de reconhecimento do espírito e da consciência. O Pensar surge forte, mas ainda não alcança a velocidade do imediatismo. Os educadores necessitam lançar um olhar atento, urgentemente sobre este grave problema. É necessário encontrar um caminho de retorno ao interior e combater o imediatismo que atinge a criança, o jovem e o adulto. Ao chegar a Universidade, o mesmo já foi submetido a um processo de exigências em sua infância, deixando na maior parte de vivê-la adequadamente. O Ser Melhor que o outro é uma necessidade gritante na vida de cada pessoa e a necessidade da mesma está sendo relegada em troca da tecnologia desenfreada.

PALAVRAS-CHAVE: educador; imediatismo; transdisciplinaridade.

TEXTO DO TRABALHO

Entendemos que as Tecnologias não significam somente evolução, mas que são respostas às necessidades da nossa sociedade e como educadoras temos o dever de refletir. Um sentimento que atinge a alguns de nós é que estamos nos transformando em pessoas guiadas pelo imediatismo, característica da verdadeira falta de informação e de conhecimento do que realmente somos. A necessidade de resgatar a sabedoria é urgente, pois evoluir significa alcançar maior equilíbrio com o meio e com as pessoas.

Proveniente de uma formação na área puramente tecnológica, a autora deste trabalho ministra aos alunos do curso de engenharia, a disciplina antigamente denominada Desenho Técnico atualmente relegado a Desenho Básico. Nesta função de professora e educadora por 18 anos de docência ministrando aulas na universidade, começa a se incomodar com o desempenho imediatista dos alunos da graduação na atualidade. O Fazer não mais interessa aos graduandos e sim o Utilizar Equipamentos que façam o trabalho por eles. Com este fato e com o excesso de informação que está invadindo a universidade de forma a desestimular o pensamento da construção e o uso de suas próprias potencialidades, o aluno passa o seu tempo da graduação sem exatamente saber

¹ Professor Assistente Doutor da FAAC – UNESP; email: palhaci@faac.unesp.br



o que está fazendo. As disciplinas são cursadas num tempo excessivamente reduzido onde o aluno pouco aprende e o professor fica desesperado em descobrir meios de repassar seu conhecimento. O tempo que antigamente existia não mais está ali à disposição dos docentes para que possam ensinar e treinar seus alunos para a vida profissional e/ou social. O Trabalho interior constante, as idéias as quais deveriam ser incentivadas foram praticamente eliminadas para que tudo o que se fazia antes passasse a ser feito em tempo menor, dispensando totalmente o treinamento pessoal.

As anteriormente 12 aulas destinadas ao ensino do desenho encontram-se rebaixadas para 4 aulas semanais devido aos ajustes curriculares. Repentinamente no curso de engenharia algumas pessoas mudaram a importância das disciplinas e o tempo necessário que os alunos levam para assimilar as mesmas.

O conhecimento da Geometria, tão necessário para o Ensino do Desenho Técnico e treinamento do aluno na execução de desenho, hoje fica relegado ao Ensino através do software AutoCAD ou outros softwares gráficos, pois não existe mais tempo para ensinar ao aluno o traçado e a importância da Geometria. Utilizamos nossas poucas aulas para o ensino de comandos os quais permitem ao computador realizar todo o trabalho gráfico, anteriormente destinado aos alunos. Ressalta-se que o traçado com os equipamentos de desenho permitiam ao aluno utilizar e treinar seu corpo na execução de desenhos os quais permitiam que seus sentidos e técnicas manuais fossem desenvolvidas. A Geometria e seus significados são apenas citados, impedindo os alunos de conhecerem a real importância da mesma em sua vida pessoal e profissional.

Segundo Seidemberg (1960-1962), a geometria teve sua origem nos rituais indígenas e existe uma distinção entre uso e origem. Os círculos e quadrados eram figuras sagradas, estudadas pelos sacerdotes tal qual estudavam as estrelas, nominalmente para conhecer melhor seus deuses. Keller (1995) apresentou a construção geométrica como ritual e as formas geométricas como portadoras de símbolos.

O homem desde os tempos áureos da caverna já se utilizava de registros através de suas linguagens. Próximo ao ano zero cristão, os estudiosos da geometria aplicaram o rigor no ensino da geometria. Começou uma nova era na utilização de números, proporções, simetrias, perspectivas e razões áureas em expressões artísticas de diferentes linguagens das artes visuais; das linguagens tradicionais como a pintura, gravura, escultura, arquitetura até as linguagens contemporâneas e digitais.



No decorrer dos séculos os pintores observaram que a geometria possuía vital importância para que fosse obtida a perspectiva ótica, criando o efeito tridimensional (LOURO, 2008).

O Pensar na geometria faz com que seja lembrada a importância dos significados dos instrumentos utilizados nas aulas de desenho artístico ou mesmo técnico. Voltamos a nossa atenção para a história, buscando o significado dos mesmos.

A régua é um instrumento utilizado em geometria próprio para traçar segmentos de reta e medir distâncias pequenas. É também o símbolo do julgamento reto. É o símbolo do direito inflexível da lei moral naquilo que ela tem de imutável e rigoroso e símbolo da retidão. Representa a boa administração do tempo que deve ser dividido no autoconhecimento, meditação, estudo e repouso. Deve sempre associada à Alavanca, traça linhas retas que podem ser estendida até ao infinito, porque a linha reta que ela pretende construir não tem começo nem fim. (GUENON, 1993)

Ao ser citado o pensamento de Platão, o qual afirma que há dois modos de se medir as coisas e que ambos são imprescindíveis: O método científico consiste em medir com uma régua a fim de torná-las disponíveis e domináveis. O outro consiste em encontrar a medida interna da coisa, o adequando a ele mesmo (COSMO, 2008).

O compasso como instrumento simbólico, é emblema de medida e justiça e representa o Eu Superior, para o qual devemos dirigir constantemente nossas aspirações. Está sempre associado ao esquadro sendo o símbolo universal da harmonia, do espírito, das possibilidades do conhecimento, e dos limites estreitos nos quais devemos nos manter.

Esquadro é um dos símbolos mais usados, que, junto ao compasso, simboliza a Equidade, Justiça e Retidão. O esquadro traça ângulos retos, reúne o horizontal e o perpendicular, concilia os contrários e simboliza a retidão moral (GUENON, 1993).

Ao observarmos a história do conhecimento, percebemos que tempos atrás ele era restrito a poucos indivíduos da sociedade e com o passar dos anos, o conhecimento começou a ser universalizado, globalizado. A menos de 15 anos, quando queríamos falar sobre um assunto era necessário consultar em enciclopédias com aproximadamente 10 volumes que com certeza não atingiam todos os temas e curiosidades dos pesquisadores. Nos dias de hoje um simples toque em sites de pesquisa na internet, possibilitam em milissegundos o acesso quase que irrestrito ao saber (RIBEIRO, 2009).

Os computadores foram sendo substituído rapidamente por outras versões mais atuais, assim como os softwares e quando achamos que estamos aprendendo um, o mesmo já está sendo substituído por outro, acontecendo o mesmo como os equipamentos.. Vemos



que coletivamente a sociedade assimilou esta velocidade acelerada, mas qual é ou quais são as conseqüências geradas individualmente? Houve uma adaptação psicobiológica aos estímulos externos com a necessidade de respostas rápidas. As pessoas se tornam mais impacientes, passando a exigir velocidade nas suas relações sejam elas com filho, marido, trabalho, alimentação, serviço religioso ou com o Divino (RIBEIRO 2009). Graças ao imediatismo, nascemos, crescemos nos reproduzimos e morremos cada vez mais rápido. Este fato começa a preocupar os educadores e o Ser Humano em sua totalidade, os quais buscam caminhos para o entendimento e soluções do problema.

Na multidisciplinaridade, recorremos a informações de várias matérias para estudar um determinado elemento, sem a preocupação de interligar as disciplinas entre si. Assim, ao analisar uma pintura renascentista, podemos usar dados vindos da História, da Química e da Educação Artística. A História conta, por exemplo, quando foi o período chamado Renascimento. A Química descreve a composição do material usado na pintura. A Educação Artística lida com seus aspectos estéticos, as cores usadas, a disposição dos elementos na tela e daí por diante. Neste caso, cada matéria contribuiu com informações pertinentes ao seu campo de conhecimento, sem que houvesse uma real integração entre elas. (GIRARDELLI,2009).

Este fato nos permite um pensar global na formação dos alunos. Não podemos continuar nos aprofundando no conhecimento de partes, especialidades, tópicos específicos, pois nossa natureza holística obriga a nos voltar para o todo humano. O domínio de bases das ciências humanas, como a sociologia, a filosofia, a ética das relações interpessoais e com o ambiente é apenas o começo de uma longa caminhada. A estrada deve ser pavimentada pelas reformas curriculares e mudanças de postura perante a vida que se nos apresenta diferente a cada dia.

A diferenciação dos saberes nos tempos antigos não significava um rompimento. De acordo com Morin (2000), as ciências não eram vistas como fragmentos do saber. Antes, compunham ligações, como no caso da matemática e da música juntas, da filosofia e da física que formavam a “filosofia natural” .

A separação das disciplinas científicas, da filosofia é um fenômeno que se torna agudo, sobretudo no século XIX, com o advento do positivismo.(SCHWARTZMAN 1997, p. 60):

Defendidas por alguns autores como Piaget, Morin e Nicolescu, a multidisciplinaridade, a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade aparecem como propostas para " reformar o pensamento" .



De acordo com Morin (2000, p. 20) " A reforma do pensamento é que permitiria o pleno emprego da inteligência para responder a esses desafios e permitiria a ligação de duas culturas dissociadas" , a cultura científica e a cultura humanista. Ressalta ainda que a multidisciplinaridade seja a justaposição de disciplinas diversas, às vezes sem relação aparente entre elas, ou seja, é o estudo de um objeto sob diversos ângulos, mas sem pressupor um acordo ou um rompimento de fronteiras entre as disciplinas. Morin acredita que a história das ciências não se restringe apenas à construção e proliferação das disciplinas, mas de suas interligações e aglutinações que formarão novas disciplinas (disciplinas híbridas) através do intercâmbio mútuo e integração recíproca entre várias ciências. Esta cooperação tem como resultado um enriquecimento recíproco.

Segundo Nicolescu (2001, p. 25), " a transdisciplinaridade é radicalmente distinta da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade porque sua meta, a compreensão do mundo presente, não pode ser alcançada dentro do quadro de referência da pesquisa disciplinar."

De acordo com Rodrigues (2000), a transdisciplinaridade surge como possibilidade para o alargamento da compreensão do real, como renascimento do espírito e de uma nova consciência, de uma nova cultura para enfrentar os perigos e horrores desta época. Instiga a tomar consciência da gravidade do momento e a colocar em conexão os conhecimentos. Existe na transdisciplinaridade a necessidade de reaprender a religar conhecimentos, problematizar o contexto, articulando todo o saber à vida; a necessidade de realizar uma reforma do pensamento capaz de promover a cultura de uma consciência humanitária que se funde na capacidade de integração entre a vida, a conduta e o conhecimento.

A transdisciplinaridade é diferente da multidisciplinaridade e da interdisciplinaridade. A multidisciplinaridade ou pluridisciplinaridade trata do estudo de um mesmo objeto por várias disciplinas; não há necessidade de integração entre elas uma vez que cada qual concorre com seus conhecimentos específicos no estudo de determinado assunto, podendo no máximo, resultar em certa organicidade de apresentação dos resultados ou de contribuições. São visíveis os níveis de cooperação das diferentes disciplinas e, também, a peculiaridade produzida pela conseqüente orientação dos conhecimentos envolvidos naquele estudo (RODRIGUES, 2000).



A interdisciplinaridade, diferentemente da pluri ou multidisciplinaridade, promove a troca de informações e de conhecimentos entre disciplinas, mas fundamentalmente, transfere métodos de uma disciplina para outras. Por exemplo: os métodos da física nuclear podem auxiliar na cura do câncer, na engenharia de alimentos ou de remédios (RODRIGUES, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo Rodrigues (2000), o pesquisador e o educador transdisciplinar é um resgatador de esperança porque propõe a ressurreição do sujeito que resiste apesar de tudo a qualquer tipo de dogma, de atitudes ideologizadas para construir os projetos do futuro.

Em relação aos alunos, percebemos um total desinteresse pelo aprendizado seja utilizando softwares ou não, para realizarem suas tarefas. Tornaram-se imediatistas, não querendo parar para refletir sobre o problema surgido, mas sim terminá-lo rapidamente para que possa fazer outras coisas que estão lhes sendo exigidas. No caso do ensino de desenho técnico se o mesmo é colocado na prancheta, não sabe identificar seus instrumentos de trabalho, não se importam com o aprender, com o desenvolver de suas habilidades manuais, sua ansiedade interior e principalmente pensar sobre como realizar suas tarefas.

O comportamento dos alunos não é modificado durante a utilização de softwares gráficos. Não se preocupam em memorizar instruções já dadas, exigindo sempre do professor as mesmas respostas já emitidas em perguntas anteriores. O antigo cuidado com o material de estudo não existe mais porque as respostas são dadas de modo rápido através da informática, então não existe o interesse de se guardar conhecimentos transmitidos, pois acreditam que o mesmo estará disponível a qualquer consulta ao computador.

Soluções e decisões imediatistas são tomadas sem o devido tempo de amadurecimento e discussões sobre os reais problemas. Cabe aos educadores discutirem caminhos para a solução do assunto discutido

REFERÊNCIAS

COSMO, M. **Alma e corpo da palavra: a busca da hermenêutica filosófica**. Recanto das Letras. Belém/PA, Brasil, 2008.

GUENON. René. **Os símbolos da ciência sagrada**. Nona edição São Paulo: Pensamentos, 1993



RIBEIRO, D. **Maíra**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civ. Brasileira, 1978. 403 p.

GIRARDELLI, Maria de Fátima, Manaus, AM, (2009).

http://puers.campus2.br/~annes/infie_interd.html

Acessado em 29/06/2009

ROSA, Tânea .http://www.universia.com.br/html/materia/materia_hjhf.html

Acessado em 29/06/2009

MORIN, Edgar. **A cabeça bem-feita: repensar e reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2000.

SCHWARTZMAN, Simon. **A redescoberta da cultura**. In: **ENSAIOS de cultura**. São Paulo: EDUSP, 1997.

NICOLESCU, Basarab. **O manifesto da transdisciplinaridade**. São Paulo: Triom, 2001. Coleção Trans.

RODRIGUES, M.L. **Caminhos da Transdisciplinaridade** – fugindo a injunções lineares. Revista Serviço Social e Sociedade, n 64, anoXXI, nov. 2000. OK

RIBEIRO, Calebe. **Sociedade Adestrada**.

<http://calebejv.blogspot.com/2009/04/sociedade-do-ineducado.html>

Acesso em 26/06/2009

LOURO, D. F. **A pedagogia geométrica da imagem**. Disponível em:

<www.ima.mat.br/paper/Don/d_a_00.htm>. Acesso em: 28/5/2008.